Terceira Conferência da Quaresma do Santuário Coração Maria, Carvalhos, Pedroso Vila Nova de Gaia - 12 de março de 2023

"Os desafios do mistério amoroso"

Dr. Guilherme Abreu

No dia de 12 de março de 2023, numa tarde já a anunciar a Primavera, reuniu-se no Auditório Claret do Santuário Coração de Maria, nos Carvalhos mais de uma centena de pessoas para assistir à terceira Conferência da Quaresma, que teve como orador o psicólogo clínico Dr. Guilherme Abreu que apresentou uma reflexão sob o tema "Os desafios do mistério amoroso".

Como habitualmente a sessão começou com uma canção, desta vez cantada e tocada pelo casal Mariana e Leandro, cujo refrão se associou ao tópico da sessão: "posso ir muito além de onde estou, pondo as asas do Senhor…ir para a frente sem me fatigar… pois confio no Senhor".

Seguiu-se a apresentação do palestrante pelo Dr. Ricardo Matias, que após uma breve síntese curricular do orador, lhe passou a palavra.

O Dr. Guilherme Abreu começou por agradecer o convite e fez um breve preâmbulo em que referiu o tema da conferência anterior sobre o papel da mulher na Igreja, para indicar que o seu caminho na fé foi acompanhado pela motivação e apoio de algumas mulheres que marcaram a sua vida. Passando de seguida para o tema, começou por se referir à etimologia das palavras que constituem a expressão "mistério amoroso", sendo que na sua origem grega a palavra "mistério" está associada ao significado "cerimónia secreta" e a palavra "amoroso" tem uma boa tradução na expressão de Luís de Camões: "fogo que arde sem se ver". Ambas se unem na ideia de invisível, oculto, que não se vê, aquilo que não é diretamente alcançável. Esta ideia marcou o fio condutor de toda a comunicação. A partir dela lembrou a leitura que se escuta na liturgia de Quarta-Feira de Cinzas, em que Jesus aconselha a oração na intimidade do lugar secreto e referiu o livro do Papa Bento XVI (escrito antes da sua investidura papal) – "Introdução ao Cristianismo" que se refere à "gravidade material" das pessoas, ou seja, a tendência humana para nos centrarmos no palpável, que tem de ser ultrapassada pela fé se quisermos penetrar no mistério. E Deus é mistério… Acentuou que a fé tem como elemento central uma ligação ao oculto, ao que é invisível, pelo que exige uma "viragem" (na expressão de Bento XVI) para o invisível, referindo também o que Jesus disse a Tomé: "Felizes os que creem sem terem visto" (João 20, 29). Também os fiéis no Credo dizem: "Criador de todas as coisas, visíveis e invisíveis". Daí concluiu que uma caraterística do amor é uma corporeidade de algo que não se vê.

Nesta altura, o Dr. Guilherme Abreu alertou para que as suas palavras não fossem interpretadas como se o visível não fosse importante, tendo a esse propósito lembrado o que está escrito no Livro do Génesis quando Deus termina a criação do mundo "Deus viu que isto era bom" (Gn, 1, 21). O próprio Jesus não era apenas um ser espiritual, mas Homem e Deus, pelo que a forma visível também é importante. Para o orador a fé é a ponte que liga a dimensão visível e a invisível, o concreto ao mistério, contrariando a visão maniqueísta que colocava a tónica no espírito, desprezando o corpo. Citando o escritor Gilbert Keith Chesterton, o palestrante realçou que "há uma ponte real entre o espírito e a realidade" e que, do seu ponto de vista, essa ponte é a fé. Pelo que encara que é uma obrigação do cristão dar alma à realidade pela fé.

Na sequência destas ideias, o Dr. Guilherme de Abreu explicou que o desígnio da fé é ligar o visível com o invisível, o que permite encontrar um sentido para a existência. Desse ponto de

vista, referiu que isto confere à fé uma capacidade salvífica, pois encontrar sentido dá vontade de viver. A este propósito citou Bento XVI, na obra referida atrás e o filósofo Sócrates, indicando, respetivamente: "O sentido é o pão de que vive o ser humano na essência do seu ser" e "Uma vida sem busca não é digna de ser vivida". Seguidamente, contou a experiência de Carl Gustav Jung (que se relacionou com Sigmund Freud) que referiu atender muitos doentes, que o eram por não encontrarem sentido para a vida. Invocou também o psiquiatra Viktor Frankl, criador da logoterapia, que a partir da sua experiência num campo de concentração nazi percebeu que aqueles que encontravam sentido na vida acabavam por ter maior capacidade para sobreviver às agruras que sofriam, especialmente os que tinham fé, chegando mesmo a afirmar que "O significado da vida é dar significado à vida" e "Um ser humano não é alguém à procura da felicidade, mas em busca de uma razão para ser feliz".

No mesmo propósito, o palestrante afirmou que a procura de sentido é algo de permanente, mesmo que esteja adormecida pelo sofrimento. A referência ao sofrimento levou-o a colocar várias questões que perpassam a humanidade: "Como encontro sentido quando estou a sofrer? Se tenho uma dor incalculável, como encontro sentido? Perante catástrofes, terramotos, crianças que morrem, onde está Deus?" Lembrou que na Bíblia há um livro escrito há milhares de anos que aborda tais questões diretamente: o Livro de Job. Nele se destaca a pergunta: "Porque é que os injustos continuam vivos e envelhecem cada vez mais ricos? Parece que o bastão de Deus não os atinge." Também de destacar o que diziam os supostos amigos de Job para explicar o seu infortúnio: "não foste justo, por isso sofres." Na sequência destas afirmações do Livro de Job, o Dr. Guilherme de Abreu realçou que Deus não se guia pelo "dogma da retribuição" (fizeste mal, receberás mal e vice-versa), explicando que o Livro de Job coloca Deus a responder de forma surpreendente com algumas perguntas, que de forma resumida expressou assim: "O que é que sabes Job? Estás muito distante do que sou. Não estás a confiar em Mim." Então, voltou novamente a referir-se a Chesterton indicando que este autor esclareceu que a penetração no mistério de Deus faz-se num caminho de dúvidas, até duvidar de si mesmo, colocando-se humildemente e confiadamente nas Suas mãos. Citando novamente a obra de Bento XVI, explicou que Deus não explica nada a Job, define os seus limites, aponta-os para o mistério. A este propósito lembrou também a resposta de Deus a Moisés: "Eu sou Aquele que Sou" que é uma afirmação de que Deus é mistério e não se pode "julgar" Deus a partir da "gravidade material"; o mistério do sofrimento é respondido com o mistério da ressurreição.

O orador explicou ainda que Deus não nos leva para o mistério para nos magoar, mas porque quer que nos juntemos a Ele, que nos integremos na dinâmica própria do mistério, humildemente confiando ("felizes os que creem sem terem visto"). Ou seja, quem crê sem ver, já está a integrar o mistério, aproxima-se da realidade divina.

De seguida o palestrante referiu-se às caraterísticas do mistério de Deus, salientando que as cartas de São João são reveladoras da densidade desse mistério ao introduzirem uma ideia nova do Divino, um Deus que é Amor e que sendo-O não é uma abstração invisível, pois ligar-se a Ele implica simultaneamente ligar-se ao outro: "Se alguém declarar: 'Eu amo a Deus!', porém odiar a seu irmão, é mentiroso, porquanto quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê." (1 João 4, 20). O visível e o invisível interpenetram-se. Um Deus Uno e Trino, ou seja, três Pessoas que são consubstancialmente um só Deus é mistério. Para o Dr. Guilherme de Abreu encontramos alguma pista para este mistério da Santíssima Trindade na reflexão de Bento XVI sobre o significado da palavra "Pessoa", pois não é um absoluto singular, mas "um olhar para", um "ressoar através de". Daqui se conclui que ninguém é pessoa sem estar

em relação e o mesmo carateriza Deus, uma relação de três Pessoas em total confiança. Mas Deus continua a ser mistério, mais difícil de entender "do que encher uma pequena cova na areia com o mar", afirmou o orador, referindo-se à conhecida história de Santo Agostinho. Fez notar também que o próprio Cristo viveu no mistério, o que é paradigmático quando Jesus disse aos discípulos quando lhe perguntaram se seria aquele o momento de restaurar Israel (Atos 1, 6-11). Jesus explicou-lhes que não lhes competia conhecer o que o Pai estabeleceu por *Sua exclusiva autoridade*. Jesus confia naquilo que exclusivamente está reservado ao Pai. Daí que aproximar-se do mistério de Deus é ser capaz de "tirar as escamas" (como aconteceu a São Paulo, estando cego após a conversão – Atos 9, 18), colocar-se numa posição de total confiança e humildade perante o mistério.

Chegado a este ponto, o palestrante fez uma síntese em cinco pontos para indicar os desafios essenciais do mistério amoroso: humildade (tal como em Cristo o que mais chama à atenção é a confiança e a mansidão, em vez do poder, e assim Jesus transparece de forma pura o Amor absoluto de Deus): fé (contrariar a "gravidade material", reconhecendo os limites da razão para as coisas sobrenaturais, contemplar e orar); experiência completa amorosa (a indissociabilidade de amar a Deus e ao irmão); comunhão com o mistério (vida na Igreja, a frequência da Eucaristia onde acontece a plenitude do toque entre o visível e o invisível através da consubstanciação do pão e do vinho em Corpo e Sangue do Senhor); evangelização (viver o mistério é ser impelido a comunicá-lo, como São Paulo – "É Cristo que vive em mim"). Neste mesmo sentido explicou a conhecida trilogia "esmola, oração e jejum", ou seja, preocupação com o outro, contemplação de Deus - mistério, procurar ser melhor.

A palestra terminou com uma referência ao "engano de Adão", pois queria ser como Deus, o que em si mesmo não é mal, todavia, caiu no logro de O ver como um ser independente, autónomo, autossuficiente, não tendo percebido que Deus é relação, amor, obediência até à morte. A este propósito, o Dr. Guilherme de Abreu explicou que Adão isolou-se e ficou só e o mesmo risco corremos nós, se procurarmos um Deus à medida da nossa "gravidade material" e não o buscarmos como mistério que nos incorpora numa relação.

Finda a comunicação, a Mariana e o Leandro entoaram uma segunda canção, que de alguma forma prolongou a preleção do Dr. Guilherme de Abreu: "Como quiseres, onde quiseres, quando quiseres, sem duvidar, sem temer nada, estar disponível, como teu filho..."

Por fim, O Padre Marçal Pereira fez as despedidas finais, agradecendo ao palestrante, à equipa organizadora e aos presentes e convidando-os para a conferência seguinte.

José Manuel Cruz